

OPUS DEI

Projeto Garatuja: um salto para o futuro

Localizado na comunidade de São Sebastião, próxima a Brasília, o projeto começou com o ideal de que jovens pudessem realizar o sonho de dançar e hoje já atende 70 meninas.

INICIATIVAS APOSTÓLICAS | 16 de Novembro de 2015

1, 2, 3: as participantes do Projeto Garatuja, localizado na comunidade de São Sebastião, próxima a Brasília, começam a seguir os passos das professoras de dança, de um lado para o outro, um salto, um “plié”... Mas, para seguirem o sonho de bailarinas, as meninas também devem ter boas notas e se esforçarem para crescer em virtudes. O projeto consegue unir em torno às aulas de balé clássico e dança contemporânea, aulas de reforço escolar juntamente com formação humana de maneira rica e divertida.

Daniela Couto participa dos meios de formação do Opus Dei há anos. Através do seu trabalho como nutricionista, observava as dificuldades das pessoas menos favorecidas da região de São Sebastião, e em 2006 começou este projeto para que as jovens pudessem realizar o sonho de dançar, como havia acontecido com ela anos antes. Decidiu unir a esta iniciativa a formação humana, cultural, artística e espiritual de meninas entre 9 e 17 anos, com a ajuda tanto de cooperadoras do Opus Dei quanto convênios com organismos oficiais. Começou sem local fixo ou apoio financeiro, e foi crescendo com o tempo. Em 2010, o projeto foi beneficiado pela Olimpíada Solidária de Estudo, iniciativa que, através de patrocinadores, arrecada 1 real para cada hora de estudo em uma das bibliotecas conveniadas de todo o país.

Hoje, atende 70 meninas da comunidade de São Sebastião e é mantido pela ACEHU (Associação Assistência Cultura e Educação Humana). Na sede do projeto, há aulas de dança ao longo de toda a semana para diferentes turmas, e aos sábados, voluntárias fazem a monitoria escolar durante todo o dia. Paloma, uma das voluntárias que estuda Letras, conta: “O que me motiva é ver que ajudamos as meninas não só a melhorarem as notas na escola, mas que conseguem descobrir mais sobre si mesmas e sonhar mais alto!”



Projeto Garatuja

“Sempre procuramos trabalhar algum tema junto com as aulas, para ser mais divertido e também trabalhar o lado criativo delas, como moda, reciclagem...”, conta Aline, coordenadora da monitoria escolar. Na sede do projeto, há uma biblioteca batizada de “Cora Coralina”: nome escolhido pelas próprias alunas em uma votação, e podem pegar livros todas as semanas.

As aulas de dança que acontecem ao longo da semana com professoras tanto de balé quanto dança contemporânea são momentos perfeitos para soltar o corpo e dar o máximo de empenho nos exercícios e coreografias. Daniela Úrsula, que participou do projeto e hoje é uma das professoras das meninas, é fonte de inspiração para muitas. “As meninas se sentem muito motivadas pelo exemplo da professora delas: ex-aluna do projeto, que hoje dá aula no lugar onde tudo começou”, conta Paloma. Uma das atuais professoras, Jaqueline, é voluntária e frequenta os meios de formação da Obra, e dá aulas aos sábados de manhã. As meninas também se esforçam para serem melhores estudantes, e têm que tirar boas notas e aproveitar o tempo para continuar no projeto. Em uma das visitas a famílias de São Sebastião pelas colaboradoras do projeto, a filha mais velha queria entrar no Garatuja, mas antes deveria preencher os seguintes “requisitos”: arrumar seu quarto e casa todos os dias, e sua mãe foi motivada a procurar um trabalho para melhorar de vida. “Eles começaram uma nova luta para dignificar a família.”, explica uma colaboradora do projeto.

Cada aluna tem uma monitora para sua orientação pessoal, e todo sábado muitas, também de outros projetos, recebem meios de formação na própria sede. Com lista de espera para ingressar no projeto, o desafio agora, segundo Paloma, é a construção de uma nova sede não só para o Garatuja, mas para outros projetos

sociais promovidos pela ACEHU. “Sonhos não faltam e eu especialmente luto para que as meninas vejam que são capazes de alcançar o que sonham”.

